

ANATOMIA PATOLÓGICA E PARASITOLOGIA DE GOLFINHOS-PINTADOS-DO-ATLÂNTICO, *Stenella frontalis*, CAPTURADOS ACIDENTALMENTE EM REDE DE PESCA EM SÃO PAULO

Valeria Ruoppolo^{1,2}; Juliana Marigo^{1,2} e José Luiz Catão-Dias^{1,3}

1- Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens, LAPCOM-VPT-FMVZ-USP; 2- Projeto BioPesca; 3- Fundação Parque Zoológico de São Paulo. vruoppolo@hotmail.com

O Golfinho-pintado-do-atlântico, *Stenella frontalis*, ocorre somente em águas tropicais, subtropicais e temperadas do oceano Atlântico, sendo observado com frequência próximo à costa no Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina (Hetzl e Lodi, 1993; Perrin *et al.*, 1994). No dia 12 de fevereiro de 2001, dois exemplares machos de *S. frontalis* foram acidentalmente capturados numa mesma rede de pesca em Santos, litoral do Estado de São Paulo. Ambos foram encaminhados ao LAPCOM-VPT-FMVZ-USP, onde foram submetidos a exame necroscópico completo. Fragmentos de 1 a 2 cm³ de todos os órgãos foram colhidos, fixados em solução de formalina a 10% e processados de acordo com as técnicas rotineiras de inclusão em parafina. Cortes de 5µm foram obtidos e corados pela H.E. Concomitantemente, colheu-se sangue cardíaco para cultivo microbiológico. Os intestinos foram separados e submetidos ao exame parasitológico, sendo os espécimes encontrados armazenados em álcool 70%. Os estômagos não foram analisados. Os dois espécimes apresentavam comprimento total de 187 cm (Caso No. 1) e 208 cm (Caso No. 2); pesando 84 kg e 110 kg, respectivamente. À análise externa, observou-se marcas de rede nas nadadeiras e no rosto, e crustáceos presos entre os dentes e a gengiva do animal maior. As principais alterações macroscópicas observadas em ambos indivíduos foram: edema e congestão pulmonares, hepatomegalia, congestão e fibrose hepáticas e linfadenite purulenta. Ainda, o animal No. 2 apresentou pneumonia abscedante multifocal. O exame histopatológico, além de corroborar as alterações necroscópicas acima, revelou, dentre outras alterações, hipoplasia linfóide severa, linfocitólise centro-folicular e presença de bactérias Gram negativas em linfonodo (No. 1); piogranuloma parasitário em pulmão, trombose e infarto em linfonodo e depleção linfóide moderada (No. 2). Os resultados da hemocultura foram negativos para bactérias e fungos. O exame parasitológico dos intestinos nos dois indivíduos revelou parasitos acantocéfalos pertencentes ao gênero *Bolbosoma* e cestóides do gênero *Tetrabothrium* (Tetrabothriidae), e apesar de não haver sido possível avaliar os estômagos, no esôfago do animal No. 2 foram encontrados 11 nematóides da família Anisakidae. Animais da espécie *Stenella frontalis* apresentam hábitos gregários, formando frequentemente grupos até 50 indivíduos (Perrin *et al.*, 1994). Estes dois machos estavam juntos e/ou pertenciam a um grupo maior, favorecendo que fossem capturados na mesma rede. As alterações encontradas sugerem que o indivíduo de maior tamanho, provavelmente mais velho, sofresse de um processo crônico, tornando-o mais debilitado e vulnerável. Aznar *et al.* (1994) discutem que a diminuição da movimentação de um cetáceo doente e a redução das capacidades regenerativa e imune da pele favorecem a colonização por crustáceos. No presente relato, os crustáceos encontrados eram adultos. Tal fato, associado aos achados histopatológicos compatíveis com enfermidade crônica, sugere que o cetáceo acometido poderia estar lento há algum tempo, uma vez que a colonização cutânea destes crustáceos se faz através de uma larva. Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar dos animais capturados acidentalmente em redes de pesca, buscando informações que possam colaborar para uma maior compreensão dos processos biológicos e patológicos que os acometem e os predispõem à morte nas redes.

Apoio FAPESP bolsas # 99/12335-8; 00/14669-0 e auxílio 99/09459-7.